

Boletim Epidemiológico



Ano 17, nº 01, janeiro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue na Semana Epidemiológica 01 de 2022

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas na semana epidemiológica (SE) 01 (02/01/2022 a 08/01/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, na SE 01, foram notificados 831 casos suspeitos de dengue, dos quais 669 eram prováveis¹. A Tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), na SE 01 de 2021 e 2022.

Tabela 1 - Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022, SE 01.

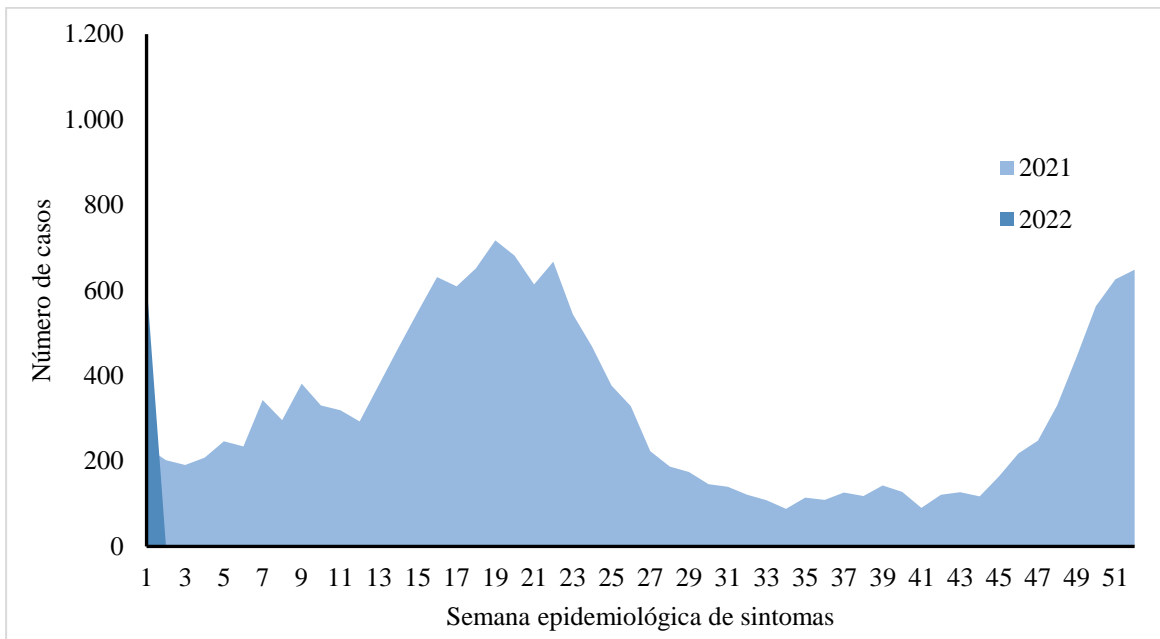
Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	458	774	69,0	31	57	83,9	831
Prováveis	233	618	165,2	25	51	104,0	669

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/01/2022, SE 01, sujeitos a alterações.

Observa-se em 2022, um acréscimo de 165,2% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 233 casos prováveis da doença no DF.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

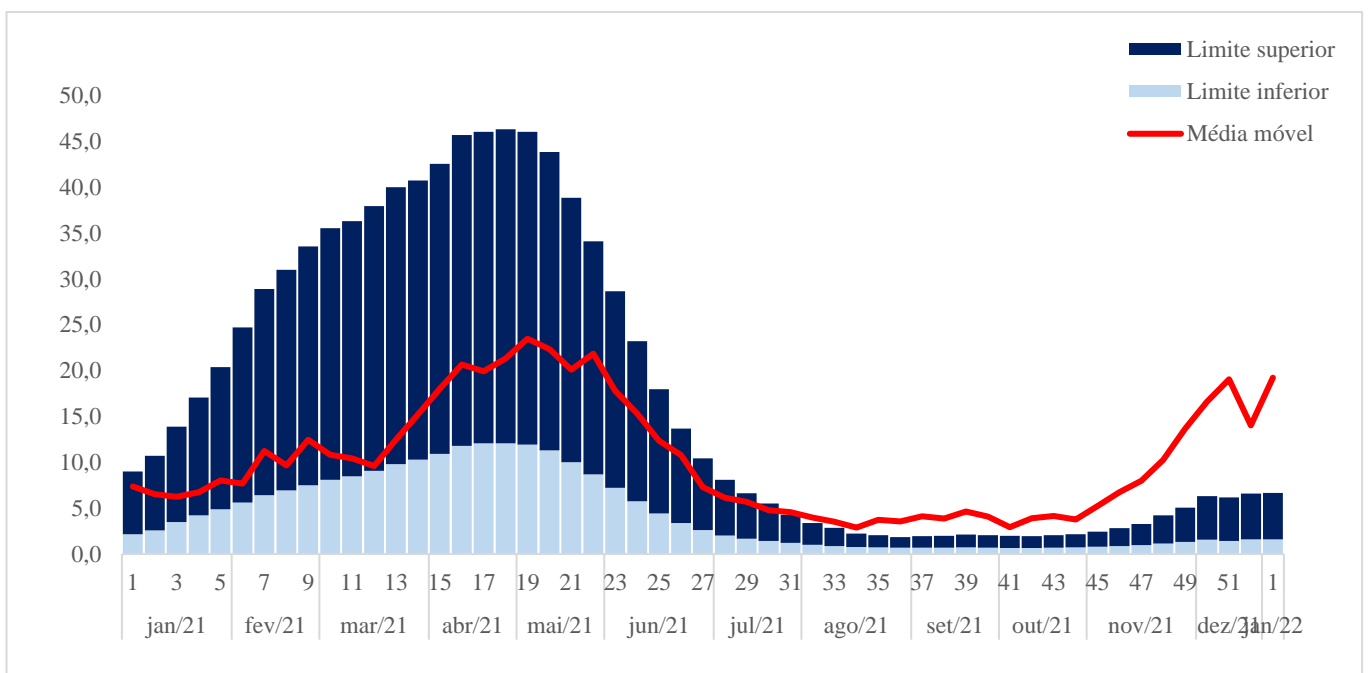
A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 na SE 01 de 2022.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/01/2022, SE 01, sujeitos a alterações

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, SE 01.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação (Figura 2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/01/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2022, SE 01.



Com relação ao sexo de casos prováveis de dengue em residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 55,3%. O grupo etário com maior predomínio de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está entre a idade de 20 a 29 anos, com 23,3%, seguido pelo grupo de 30 a 39 anos, com 17,5% e pelo grupo de 40 a 49 anos correspondendo 17%, respectivamente do total (**Erro! Autoreferência de indicador não válida.**).

Tabela 2 - Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2022, SE 01.

Sexo	n	%
Em Branco	0	0,0
Ignorado	0	0,0
Masculino	276	44,7
Feminino	342	55,3
Total	618	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	4	0,6
1 a 4 anos	13	2,1
5 a 9 anos	36	5,8
10 a 14 anos	22	3,6
15 a 19 anos	34	5,5
20 a 29 anos	144	23,3
30 a 39 anos	108	17,5
40 a 49 anos	105	17,0
50 a 59 anos	74	12,0
60 a 69 anos	44	7,1
70 a 79 anos	23	3,7
80 anos e mais	11	1,8
Total	618	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/01/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, nenhum subtipo circulante na SE 01 foi detectado pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (Tabela 3).

Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, SE 01.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	0	0	0	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	0	0
LESTE	0	0	0	0	0
NORTE	0	0	0	0	0
OESTE	0	0	0	0	0
SUDOESTE	0	0	0	0	0
SUL	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 20/01/2022, SE 01, sujeitos a alterações.



Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (172), seguida da região Oeste (135) e da região Norte (84). Essas três regiões respondem por 47,05% do total de casos prováveis do DF na SE 01.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (125), seguida de Taguatinga (50 casos), Vicente Pires (48 casos), Samambaia (39 casos) e Sobradinho II (36 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 298 casos prováveis de dengue, ou seja, 35,86% do total de casos prováveis do DF (Tabela 4).

Tabela 4 - Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, na SE 01.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	22	45	104,5
Cruzeiro	1	5	400,0
Lago Norte	3	9	200,0
Lago Sul	0	10	-
Plano Piloto	16	21	31,3
Sudoeste Octogonal	2	0	-100,0
Varjão	0	0	0
CENTRO-SUL	28	37	32,1
Candangolândia	3	2	-33,3
Estrutural	4	3	-25,0
Guará	10	25	150,0
Núcleo Bandeirante	3	3	0
Park Way	0	1	-
Riacho Fundo I	0	2	-
Riacho Fundo II	6	1	-83,3
SIA	2	0	-100,0
LESTE	20	72	260,0
Jardim Botânico	0	13	-
Itapoã	2	6	200,0
Paranoá	4	18	350,0
São Sebastião	14	35	150,0
NORTE	72	84	16,7
Fercal	0	0	0
Planaltina	32	14	-56,3
Sobradinho	18	34	88,9
Sobradinho II	22	36	63,6
OESTE	35	135	285,7
Brazlândia	3	10	233,3
Ceilândia	32	125	290,6
SUDOESTE	44	172	290,9
Águas Claras	6	14	133,3
Recanto Das Emas	11	21	90,9



Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
Samambaia	16	39	143,8
Taguatinga	8	50	525,0
Vicente Pires	3	48	1500,0
SUL	9	15	66,7
Gama	7	10	42,9
Santa Maria	2	5	150,0
Em Branco	3	58	1833,3
Total	233	618	165,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/01/2022 para a SE 01, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência mensal de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa na 1ª SE de janeiro, com 26,58 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Vicente Pires, com 65,35 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho, com 47,78 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho II com 45,99 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, na SE 01.

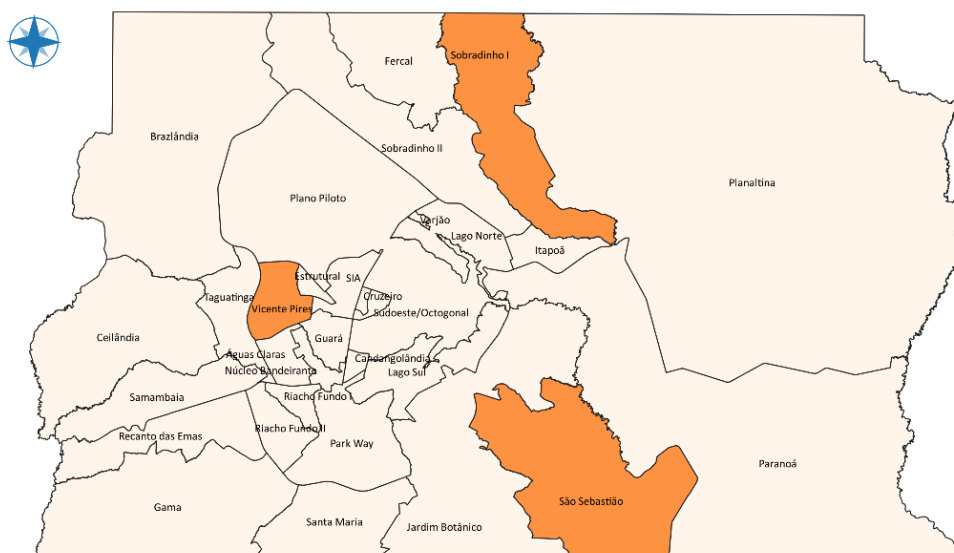
Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	
CENTRAL	12,42	12,42
Cruzeiro	16,21	16,21
Lago Norte	24,24	24,24
Lago Sul	13,39	13,39
Plano Piloto	9,12	9,12
Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00
Varjão	0,00	0,00
CENTRO-SUL	9,72	9,72
Candangolândia	12,24	12,24
Estrutural	8,16	8,16
Guará	17,79	17,79
Núcleo Bandeirante	12,49	12,49
Park Way	4,34	4,34
Riacho Fundo I	4,56	4,56
Riacho Fundo II	1,07	1,07
SIA	0,00	0,00
LESTE	20,94	20,94
Jardim Botânico	22,36	22,36
Itapoã	9,27	9,27
Paranoá	24,10	24,10
São Sebastião	30,18	30,18



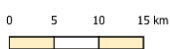
Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	
NORTE	23,66	23,66
Fercal	0,00	0,00
Planaltina	7,14	7,14
Sobradinho	47,78	47,78
Sobradinho II	45,99	45,99
OESTE	26,58	26,58
Brazlândia	15,62	15,62
Ceilândia	28,16	28,16
SUDOESTE	20,73	20,73
Águas Claras	8,20	8,20
Recanto das Emas	15,86	15,86
Samambaia	15,92	15,92
Taguatinga	24,02	24,02
Vicente Pires	65,35	65,35
SUL	5,50	5,50
Gama	6,96	6,96
Santa Maria	3,87	3,87
DF	20,25	20,25

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/01/2022 SE 01, sujeitos a alterações.

A Figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência² (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.



Fonte: Sinan Online. Estimativa populacional Codeplan 2020. Dados atualizado em 20/01/2021. Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab); média incidência (101,0 a 299,9 casos por 100 mil hab); alta incidência (300,0 ou mais por 100 mil hab).



Incidência de dengue por 100 mil hab. nas SE 51(2021) a 02(2022)

- 0 - 100,9
- 101 - 299,9
- 300 - 400

Figura 3 - Mapa de incidência nas últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, SE 51 (2021) a 02 (2022).



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Na SE 01 de 2022, foram confirmados 8 casos de dengue com sinais de alarme e nenhum caso grave. Nesse período não foram registrados óbitos. No mesmo período do ano passado também não foi registrado nenhum óbito (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, SE 01.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	0	0	0	2	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	1	0	0
LESTE	0	0	0	1	0	0
NORTE	1	0	0	0	0	0
OESTE	0	0	0	1	0	0
SUDOESTE	1	0	0	5	0	0
SUL	0	0	0	0	0	0
Em Branco	0	0	0	3	0	0
DF	2	0	0	13	0	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/01/2022 na SE 01, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodr e Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletr nico: gvdt.divep@saude.df.gov.br

